

A black and white photograph of a woman with glasses, looking down at a glass object she is holding. The background is a light, neutral color. The text is overlaid on the left side of the image.

**Abigail
França
Ribeiro**

40
QUARENTA
ANOS DE ASSUNTOS EDUCACIONAIS

**Abigail
França
Ribeiro**

40
QUARENTA
ANOS DE ASSUNTOS EDUCACIONAIS

Dedicatória.

Estas lembranças são para José Muriel Cardoso e para os gestores das instituições de ensino superior brasileiras.

Apresentação.

Para a CONSAE, discutir a educação brasileira por meio da experiência de 40 anos de atuação tornou-se um dos principais desafios no exercício de seu quadragésimo ano.

O lançamento desta publicação “Abigail França Ribeiro. 40 Anos de Assuntos Educacionais”, reflete a tradição da CONSAE na oferta de capacitação e assessoria destinada ao desenvolvimento e a formação do ensino superior brasileiro.

Agora disponibilizado em versão digital, o projeto editorial originalmente publicado no endereço www.consae40.com.br promove um recorte histórico sobre a atuação da consultoria a partir da sua fundadora- Professora Abigail França Ribeiro, reunindo entrevista, iconografia particular e fatos ligados ao contexto educacional brasileiro.



●UARENTA ANOS DE ASSUNTOS EDUCACIONAIS

“Chamava-se “Curso para Diretores, Secretários e Assessores do Ensino Superior”. O programa era extenso...”

CONSAE 40: Como inicia a sua história com a CONSAE? Foi durante uma capacitação?

ABIGAIL: Conheci o Muriel ainda aluna da FAFI/FEIT, hoje UEMG, membro de uma comissão para discussão de alterações na legislação regente do Ensino Superior. A CONSAE ainda não existia. Ele era consultor da Instituição, e ministrava cursos na UNA - então União de Negócios e Administração. Mais tarde, já Secretária Acadêmica, participei de um desses cursos. Nosso contato próximo foi a partir desse evento.

Participo da CONSAE desde o primeiro contrato social. Éramos três sócios: José Muriel Cardoso, seu irmão, Everaldo Cardoso, e eu. Sua instalação veio em 1976 a partir da edição do primeiro Boletim de Direito Educacional realizado no mês de janeiro daquele ano. Esse Boletim foi impresso na garagem da sede, no bairro Venda Nova, em Belo Horizonte, mimeografado com tinta de cor verde, adquirida juntamente com o equipamento - a “máquina de imprimir”. Originalmente, o Boletim se chamava “Boletim CONSAE”.

CONSAE 40: Qual era o assunto educacional do primeiro curso da CONSAE no ano de 1976 e por que ele surgiu? Qual era a importância do tema e o seu contexto histórico?

ABIGAIL: Chamava-se “Curso para Diretores, Secretários e Assessores do Ensino Superior”. O programa era extenso e não era apenas o professor Muriel que lecionava. Ele convidava professores que ministravam aulas com assuntos diversos e que procuravam oferecer uma abordagem mais ampla aos temas ligados à administração das instituições. A indicação do curso era para diretores e secretários que, diante da lei, eram os entes obrigatórios ao funcionamento legal de uma faculdade. Na verdade, um curso sobre controle e registro acadêmico e gestão de instituições de ensino superior. Tratava de tecnologia, planejamento, avaliação, financeiro, pessoal, legislação e jurisprudência de ensino

superior, além de controle e registro acadêmico. O Muriel pensava a instituição como um todo, ele apresentava até a descrição do layout de um campus universitário solicitando aos arquitetos e engenheiros a indicação da posição para a construção do prédio de Pedagogia. Nesse caso, opiniões relacionadas à vocação do colégio técnico e seu relacionamento com os alunos em seu deslocamento na área interna do campus.



Professora Abigail França Ribeiro.

Em 1971, o Muriel foi a Houston (EUA) e Guadalajara (MEX), convidado pela Universidade Federal como integrante de um grupo composto por 30 especialistas da educação do Brasil, todos eles ligados ao controle, registro acadêmico e gestão das instituições. O objetivo do intercâmbio foi a realização de um estudo técnico e o Muriel escreveu sobre inovação em currículos. O conhecimento dele sobre os assuntos da educação era amplo.

Os nossos cursos eram a maneira de capacitar o mercado e conhecer a realidade brasileira da época. Foi assim com a sugestão da criação da Faculdade de Filosofia de Ciências e Letras da cidade de Ituiutaba em Minas Gerais, originalmente pensada para ser uma faculdade de Agronomia. A partir do conhecimento socioeconômico da região, na opinião do Muriel, era preciso formar professores, capacitar o ensino médio, qualificar os alunos e permitir seu ingresso no ensino superior via vestibular.

Ele sempre soube que antes de tudo era preciso melhorar as pessoas para que, dessa maneira, a organização de toda a cadeia de qualificação da educação pudesse existir. Ele conhecia tudo sobre o que era uma faculdade inserida nesses contextos. A ideia era qualificar o ensino superior.

A divisão do assunto educacional se deu a partir da necessidade de se produzir e editar o conteúdo informacional da consultoria jurídica. Ao se criar a pessoa jurídica da EDITAU, criam-se as categorias dos assuntos educacionais.

O programa do primeiro curso foi o resultado de um mês de trabalho do Muriel, que, enclausurado dentro da biblioteca da CONSAE, pensou e executou a indexação, direcionando os assuntos, indicando o conteúdo jurídico relacionado a esses assuntos e organizando as apostilas para o curso. Surpreendentemente, esse curso teve 80 inscrições de instituições de todo o Brasil. A divulgação foi feita através de mala direta, pelos Correios. Separamos os participantes em duas turmas.



Registro da primeira turma onde aparece a imagem de José Muriel Cardoso. Terceiro da direita para a esquerda

CONSAE 40: Quando se deu o primeiro contrato de assessoria efetiva da CONSAE e qual era o objetivo da IES ao contratar o serviço?

INDICAÇÃO BÁSICA E AUXILIAR -- fl. 2

Aviso Minist.	4 082	17/2/74	MEC(anexo à Portaria 297/74-CFE)
Indicação	106	1966	CFE
Indicação	12	1972	CFE
Indicação	50	4/11/74	CFE
Parecer	335	1967	CFE
Parecer	848	1968	CFE
Parecer	611	1969	CFE
Parecer	652	1970	CFE
Parecer	866	1972	CFE
Parecer	1 002	1972	CFE
Parecer	1 424	1972	CFE
Parecer	229	1973	CFE
Parecer	647	1973	CFE
Parecer	651	1973	CFE
Parecer	1 730	1974	CFE
Parecer	1 946	1974	CFE
Parecer	2 022	1974	CFE
Parecer	2 341	1974	CFE
Parecer	4 082	1974	CFE
Parecer	732	1975	CFE
Parecer	1 100	1975	CFE
Parecer	1 818	1975	CFE
Parecer	535	1976	CFE
Manual de Instrução			CFE
Apostilha	01	1976	CONSAE/BH/MG

ITEM DO PROGRAMA: 2A - AUTORIZAÇÃO DE NOVAS HABILITAÇÕES, EM CURSOS JÁ EXISTENTES.

Decreto-Lei	464	11/2/69	
Decreto-Lei	842	9/9/69	
Decreto	63 341	1/10/68	
Portaria	4	4/4/63	CFE
Parecer	746	1974	CFE
Apostilha	02	1976	CONSAE/BH/MG

ITEM DO PROGRAMA: 3 - O RECONHECIMENTO DE INSTITUIÇÕES E CURSOS DE NÍVEL SUPERIOR. INSTRUÇÕES, NORMAS GERAIS E ESPECÍFICAS.

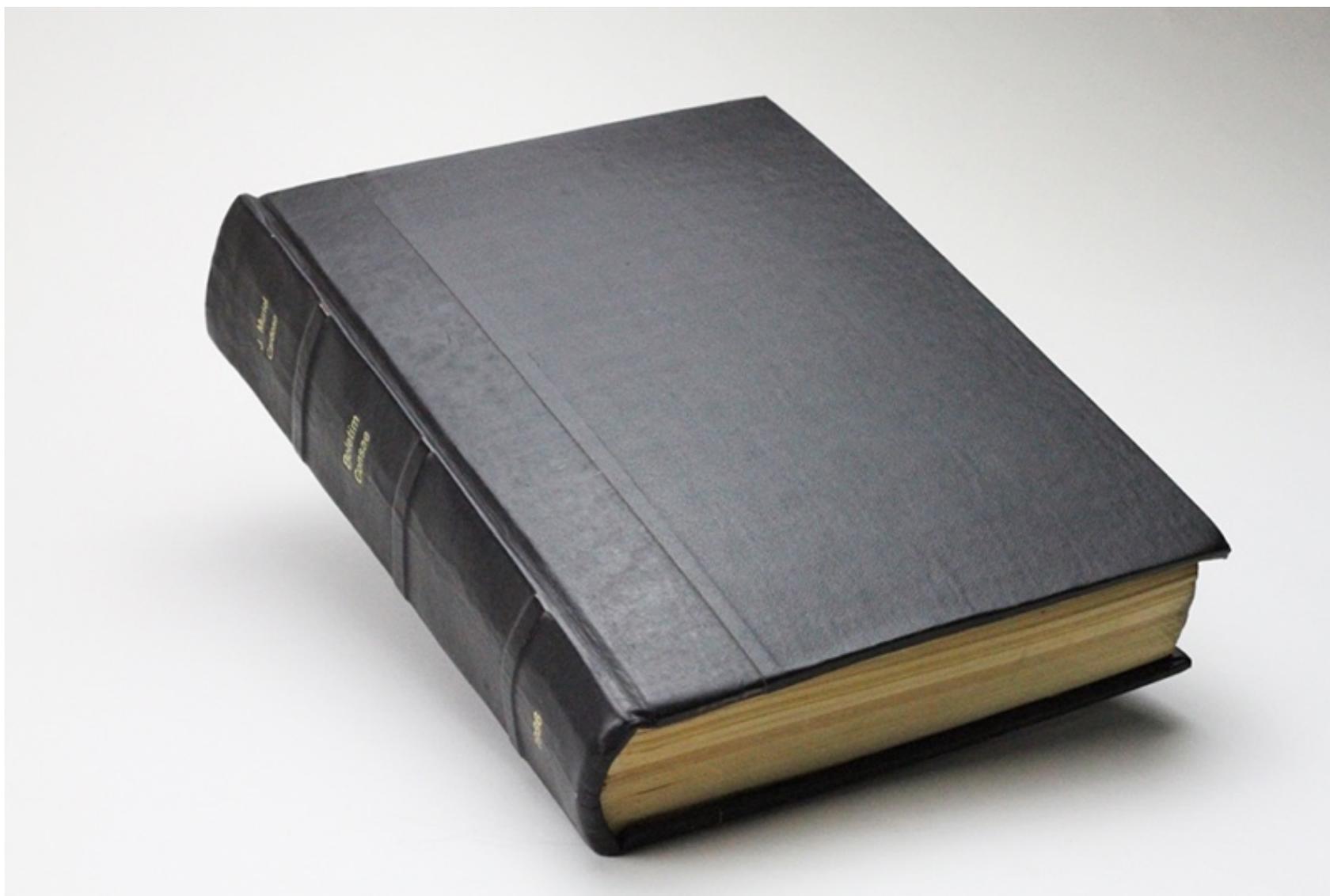
Lei	4 024	20/12/61	
Lei	5 540	28/11/68	
Decreto-Lei	464	11/2/69	
Decreto-Lei	842	9/9/69	
Decreto	55 175	10/12/64	
Decreto	63 341	1/10/68	
Resolução	20	15/8/73	CFE
Resolução	26	29/3/74	CFE
Resolução	33	28/11/74	CFE
Resolução	31	10/10/72	FNDE
Resolução	8	22/3/73	FNDE
Portaria Min.	399	18/8/75	MEC
Portaria	4	4/4/63	CFE
Portaria	41	15/7/63	CFE
Portaria	5	1972	CFE
Portaria	71	29/12/72	CFE
Portaria	16-A	25/4/73	CFE
Portaria	29	28/5/73	CFE
Portaria	288	28/11/74	CFE
Portaria	12	1972	CFE
Indicação	39	1974	CFE
Indicação	49	4/11/74	CFE
Indicação	50	4/11/74	CFE
Parecer	866	1972	CFE
Parecer	1 237	1972	CFE
Parecer	373	1973	CFE

“CONSAE, tenho um problema no Conselho Estadual, preciso ir a Brasília...”

Abigail: Em 1976, primeiro ano de funcionamento da CONSAE, os clientes foram, em sua maioria, instituições mineiras, que já eram clientes do Muriel. Destaco a UNIFENAS, sempre à frente como cliente da CONSAE. Isso se deve pelo relacionamento de amizade do seu criador Edson Velano com o Muriel desde o trabalho realizado na criação da instituição nos anos 1970. O objetivo era prestar uma consultoria ampla, abrangente, era para resolver tudo. “CONSAE, tenho um problema no Conselho Estadual, preciso ir a Brasília”. Foi um contrato inicial por 12 meses e que poderia ser renovado automaticamente.

Observo que, na medida em que as instituições crescem ou são capacitadas pela CONSAE, elas se tornam capazes de ter suas próprias consultorias internas. Hoje, temos instituições e clientes que já possuem especialistas para tratar de assuntos da carteira de serviços da CONSAE e o curioso é que mesmo assim eles acabam contratando a CONSAE como a última instância da consultoria jurídica para a tomada de decisões (risos).

CONSAE 40: A CONSAE criou processos internos e métodos para oferecer uma consultoria referenciada nos processos da administração acadêmica e universitária que integra o Registro Acadêmico, a Secretaria Acadêmica, o Direito Educacional, o Registro de Diplomas e Certifica-

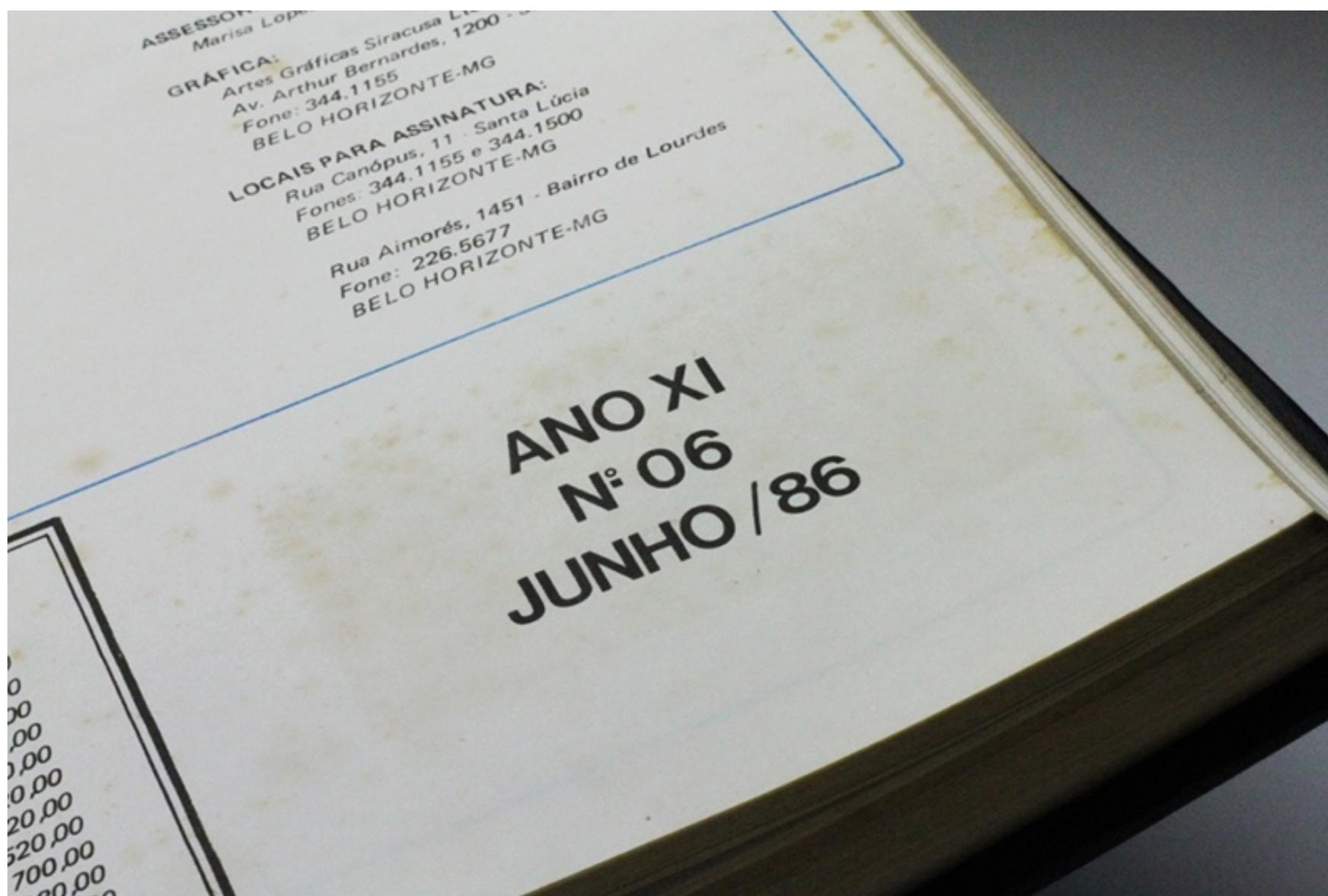


O Boletim CONSAE em uma de suas edições.

dos Acadêmicos na gestão estratégica das Instituições de Ensino Superior. Você saberia nos dizer qual foi a diretriz metodológica inicial ou o que garantiu o sucesso da assessoria?

ABIGAIL: A primeira ação da CONSAE foi criar o Boletim CONSAE; disponibilizar a legislação. Portanto, criar um Boletim como o meio de consulta a partir de janeiro de 1976. As pessoas recebiam essa informação e isso construiu vários relacionamentos. Nos primeiros cursos, o volume de conteúdo impresso era grande. Se nós citássemos Leis, Decretos, eles eram impressos e entregues. A metodologia sempre foi, primeiramente, fornecer a informação e logo depois criar os modelos e orientações. Até 2010/2011, tínhamos uma apostila específica que se chamava "Textos, Orientações e Trabalhos". Era um contexto tecnológico e de distribuição em que o conteúdo impresso para textos, modelos de regimentos, regulamentos e planejamentos internos encadernados eram enviados pelos Correios ou distribuídos nos cursos constituindo o meio de orientar os nossos clientes. Tudo era compilado nesse formato de apostila.

Tudo mudou muito e hoje a CONSAE não trabalha dessa maneira. Atualmente, nós acompanhamos nossos clientes e orientamos o passo a passo dessas rotinas por existir uma demanda da qualificação dos gestores. Atualmente, no Brasil, muitos donos de instituições de ensino superior não são da área educacional.



Detalhe interno do Boletim CONSAE do ano de 1986.

**GERENCIAMENTO DE EMPRESA EDUCACIONAL. UNIDADE
ESTRATÉGICA DE NEGÓCIOS. RELAÇÃO ENTRE
MANTENEDORA E MANTIDA.
FACULDADE E UNIVERSIDADE**

José Muriel Cardoso

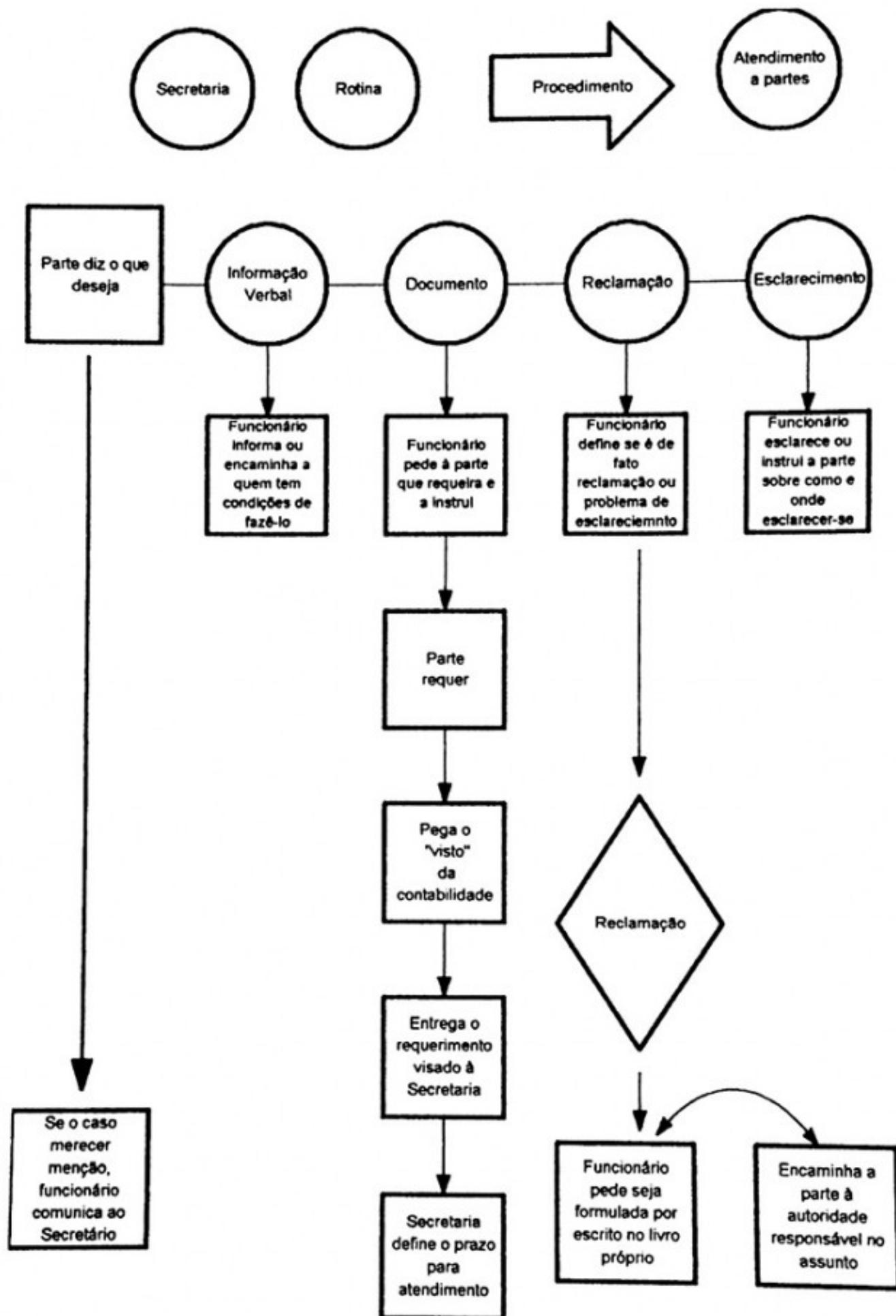
(Palestra proferida no Fórum de Debates sobre Sucessão na Empresa Educacional, promovido pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior, no Centro de Convenções do Hotel São Marcos, Brasília-DF, no dia 6 de outubro de 1993).

Gerência, Gerenciamento.

Em primeiro lugar, quero agradecer o amável e honroso convite que me foi estendido pelo meu velho amigo Dr. Manoel Agostinho, com a cumplicidade do nosso amigo comum, Dr. Ronald Braga, para falar neste Fórum de Debates promovido pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. Anotem, por obséquio, que eu acabo de dizer *velho amigo* e não amigo velho, pois isto o Dr. Manoel, no vigor de seu viver e empreender, jamais será.

Ao mesmo tempo em que lhes dirijo este agradecimento, devo dizer da minha preocupação em ter sido escolhido para a proposição - digamos assim - deste tema, uma vez que minha atividade pouco tem com o *fazer acontecer* na empresa educacional e sim, e muito mais, com o *como acontecer*, nos variados fatos e situações. Sou talvez, um profissional da *eficiência* convocado a deitar entendimento sobre a *eficácia* - que é mais propriamente o campo específico de um gerente, daquele que impulsiona as estruturas e faz com que elas se transportem de um projeto para uma realidade. Um sonho - diriam os mais líricos -, uma vez que os sonhos e os projetos dormem na mesma estante.

Isto posto, devo dizer, mais, da grande dificuldade em localizar alguém que me pudesse ajudar nessa empresa de configurar aquele que se apresenta como o transporte entre o que se projeta e o que se implementa. Procurei, confesso, ceca e meca. Como Diógenes, ascendi a minha lanterna e saí à cata do homem que me pudesse clarificar essa figura que dá o pontapé inicial e ao mesmo tempo goleia o adversário, superando entraves num mar de dificuldades em que sobrenadam aqueles que se propõem levar avante um projeto educacional, tenha que dimensão tenha - seja uma universidade, uma federação de escolas, uma Faculdade Integrada, um pobre e diminuto estabelecimento isolado de ensino superior. Isolado, na realidade, de toda ajuda e de toda a complacência, com as dificuldades renováveis que lhe põem à frente e cuja superação lhe exigem permanentemente, como se determinasse a um



Detalhe de fluxo de rotina retirado da apostila "Textos, orientações, trabalhos" de 1996, página 31.

“O nome original da CONSAE era Consultoria em Administração de Ensino”.

CONSAE 40: "Qual era o perfil ou as características da capacitação da CONSAE em 1976 e quando isso mudou definitivamente para um padrão mais aproximado dos dias atuais?"

Abigail: Abigail: O primeiro momento, em Minas Gerais, aconteceu no final da década de 1960, quando a Assembleia Legislativa criou por lei 25 Fundações de Educação Superior. Essa promoção da qualificação da educação até os anos 1990 existiu e se relacionou com um perfil ligado a diretores de faculdades, secretários gerais e assessores jurídicos.

Na medida em que o MEC, em meados da década de 1990, promovia a expansão da educação superior privada no Brasil, isso muda radicalmente. Muitas instituições novas foram criadas e muita gente nova chegou às instituições, tornando-se necessário capacitar esses profissionais.

Uma terceira mudança aconteceu mais recentemente, a partir da criação dos Institutos Federais de Educação. Eles são a terceira fase dessa mudança onde a rede de educação pública mapeia as novas demandas de capacitação em todo o Brasil.

CONSAE 40: Com relação ao desenho da logo, pensando no que ela representa simbolicamente e no que ela possui como força de reconhecimento da CONSAE, gostaríamos de saber como o desenho da marca nasceu, quem realizou e quais eram as intenções.

Abigail: O nome original da CONSAE era “Consultoria em Administração de Ensino”. O Muriel achava possível realizar uma derivação da simbologia da administração, uma adequação do desenho dessa marca usada pelos conselhos de administração de todo o país. A Vitória (irmã) foi desenhando e montando a simbologia, muito intuitivamente, conversando com o Cacá (Clayton Muriel) e finalizando a forma do símbolo. Como dizia o Vavá (Everaldo Cardoso), “montando os quadradinhos”.

A mudança de nome veio a partir da exigência do Conselho Regional de Administração para que a CONSAE – a partir do uso da palavra administração – se filiasse ao órgão. Então, o Muriel, que não concordava com a filiação de uma empresa de consultoria educacional, juntamente ao Conselho de Administração, mudou o nome da empresa para Consultoria em Assuntos Educacionais – CONSAE. A CONSAE fazia administração escolar e não administração de empresas.

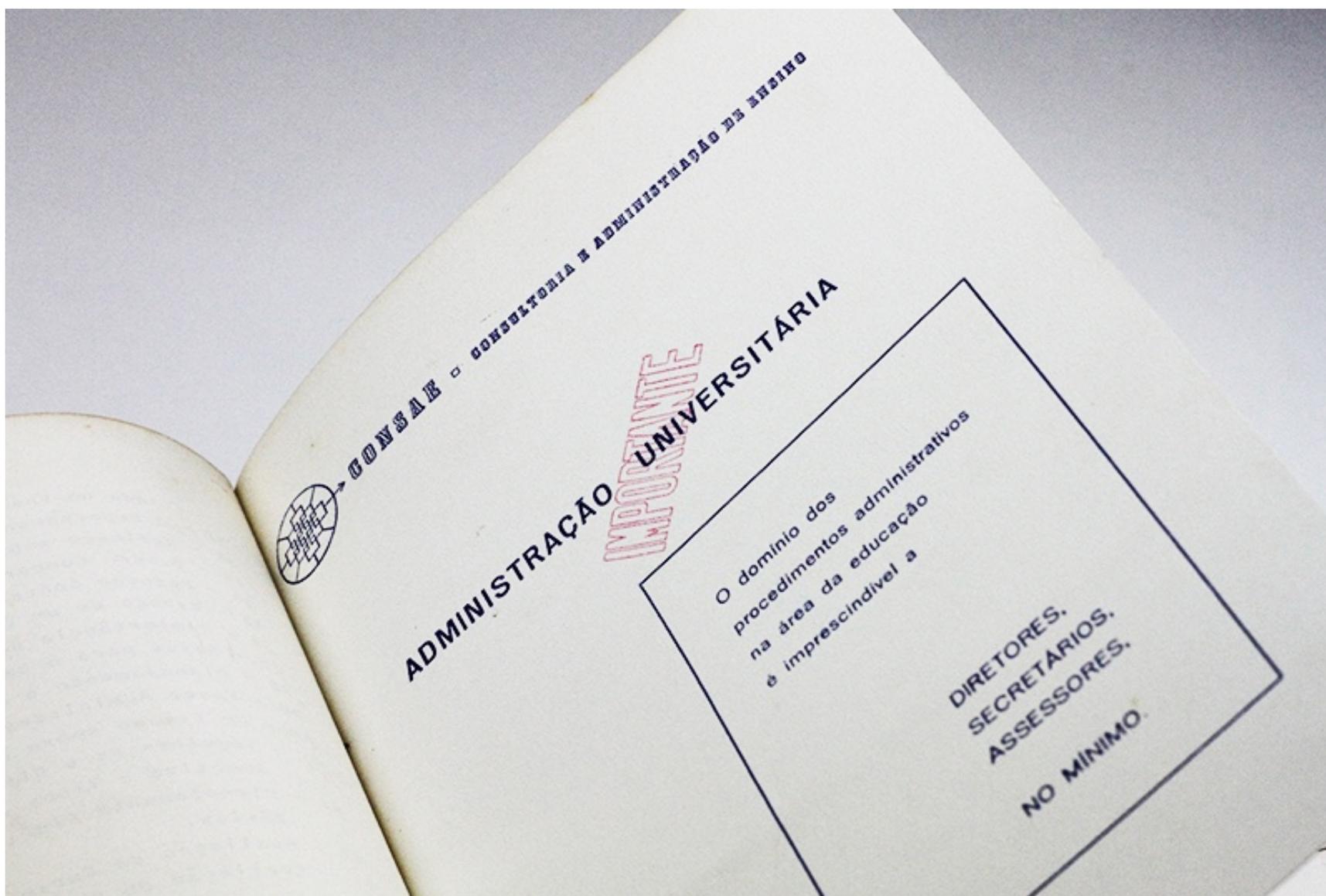
CONSAE 40: Sabemos que o material didático, assim como o conteúdo disponibilizado pela CONSAE, é uma das características da capacitação. Como essa referência surgiu? Essa é uma das alternativas ou estratégias para a empresa promover a sua marca?

Abigail: Abigail: Quando o Muriel realizou o primeiro Boletim CONSAE em janeiro de 1976, ele tinha a certeza de que precisava comunicar a existência institucional da empresa, mesmo antes do contrato social. Buscamos com a delegacia do MEC os endereços das escolas em Minas Gerais e no Brasil e distribuimos pelos Correios o conteúdo do primeiro Boletim. Essa correspondência (4 mil cartas) era um volume extraordinário para a época e nós, funcionários, sócios, prestávamos serviços voluntários à agência dos Correios de Venda Nova, ajudando a selar as cartas.

Com isso, o Muriel imprimia a logo da CONSAE junto ao boletim. Esse envelope com a marca impressa foi a primeira manifestação da marca da consultoria.

Em maio de 1976, o Muriel resolveu fazer o primeiro curso (em julho) e a noção da identidade da CONSAE era parte integrante da comunicação do programa. Os oitenta inscritos do primeiro curso já consumiram a marca desde a ficha de inscrição encaminhada via Correios.

A identificação do material didático era pelas apostilas. Já no primeiro curso, tínhamos uma pasta para os alunos. O kit era um chaveiro com a marca da CONSAE e, curiosamente, tínhamos caixas de fósforos e distribuíamos fichas de telefone público aos alunos, além de caneta, lápis, borracha, apontador, régua, marca-texto e bloco para anotações.



Detalhe da logo, sigla e nome no folder do primeiro curso da CONSAE em 1976.

“Todas as diferenças produzem sustos e boas experiências.”



CONSAE 40: Quais foram os maiores e os memoráveis projetos da CONSAE assessorando IES?

Abigail: Olha, posso lembrar de tanta coisa. Uma vez, ouvi uma crítica pelo fato de a CONSAE atender um amplo grupo de IES, de não fazer distinção e possuir clientes de diversos tamanhos, desde pequenas instituições até grandes grupos. Mas isso é outro assunto, vamos lá.

Dois projetos de avaliação institucional logo no início desse processo de abertura de novos cursos no ano de 1997 são curiosos. Quando o MEC promoveu novas exigências, duas grandes IES nos contrataram. No final na apresentação do trabalho, um dos nossos contratantes não estava preocupado ou interessado no conteúdo apresentado. Com a minha relação de proximidade e intimidade com esse professor, eu acabei perguntando a ele: “Por que o senhor contratou esse projeto através da CONSAE?”. Ele respondeu: “Porque o MEC pediu”. Esse contrato aconteceu novamente puramente por força das exigências da nova Lei.

Se de um lado trabalhar com consultoria sempre exigirá técnica e conhecimento, de outro, intuir também faz parte do jogo. Até hoje, tenho sensações sobre inspirações e ideias que permeiam esse universo em aconselhar sobre projetos.

Participar do projeto de criação da Universidade do Estado de Minas Gerais foi muito importante, pelo fato de ser uma assessoria prestada à Fundação João Pinheiro a respeito de uma dúvida jurídica nascida entre dois especialistas que trabalhavam na criação do projeto da Instituição.

Em 1987, nós fizemos um trabalho para o Governo de Minas a partir do GEMA, que originou um banco informacional sobre todas as instituições de ensino superior existentes no estado criadas na década de 1970, como fundações públicas de direito privado, também relevante.

Recentemente, nós tivemos um trabalho junto a um Instituto Federal de Educação no Sul do país também muito significativo, capacitando, qualificando e assessorando as oito unidades espalhadas pelo estado durante um ano inteiro de desenvolvimento. Visitamos e conhecemos todas as virtudes e as dificuldades desse modelo. Eu sou uma fã de educação profissional desde 1973 e foi gratificante participar desse projeto.

Temos trabalho com as pequenas instituições que são muito interessantes. Lembro de criar uma faculdade privada no Amapá quando o cenário era apenas da Federal de lá e de outra faculdade particular. No interior do Mato Grosso, também tenho um exemplo de como é possível manter uma instituição com 5 cursos de graduação instalada numa cidade de apenas 15 mil habitantes. Ainda em 1977, capacitar e assessorar uma instituição “in loco” na cidade de Mossoró (RN) e fazer um curso para a Universidade do Estado do Pará com o seu “multi-campi” onde os professores sobrevoavam a selva amazônica para chegar até as faculdades espalhadas entre a sede e as suas 4 instituições, ao mesmo tempo atender clientes que são grandes instituições.

Todas as diferenças produzem sustos e boas experiências. Às vezes, você encontra instituições muito bem-preparadas que nem sabem que estão. Na assessoria estratégica, isso acontece muito. Instalar a SEaD em Caxias do Sul – RS foi um processo de eficiência digital, muito bem-sucedido. Também na Univale, em Governador Valadares, onde a secretaria treinou seu corpo profissional para separar com segurança e indexar todos os seus documentos em papel (originais de 40 anos), antes mesmo de eles serem entregues à empresa que promoveu a digitalização. Ao mesmo tempo, chegar a uma IES e conhecer uma senhora que manualmente executava a cópia e a reconstrução dos históricos escolares dos últimos 30 anos. Nesse sentido é que se torna importante o papel das consultorias em conhecer e desenvolver a capacidade dessas instituições espalhadas pelo país de forma coerente, realista e eficiente.

CONSAE 40: A inclusão de novas áreas de prestação de serviço, como a Tecnologia de Informação, nasce em qual momento da empresa?

Abigail: A CONSAE caminhou única até 1985 realizando Controle e Registro Acadêmico, Planejamento, Avaliação, Projetos e Processos. Na verdade, foram as demandas do mercado que sempre orientaram e desenharam essas novas áreas de prestação de serviços.

A EDITAU nasceu em 1985 até por força da descrição do nosso objeto social não ser adequado à venda de produtos. Uma coisa é consultoria e outra coisa são os produtos por ela criados. Os produtos nesse tempo eram o Boletim, o Indicador Educacional e as apostilas relacionadas à atualização da jurisprudência de Leis e Decretos.

Em 1998, nasceu a Carta Consulta. Os projetos e os processos de credenciamento, autorização e reconhecimento de IES demandavam uma crescente orientação para o preenchimento de formulários criados desde 1996 e o treinamento e assessoria desses novos nichos eram necessários.

A questão sobre documentos eletrônicos foi inserida na CONSAE em 2003 a partir da demanda da UNIFENAS. Novamente, a UNIFENAS: sua formalização como produto SEAD se deu em 2005 e ganhou força a partir do EMEC em 2007.

Em 2008, nasceu a CONSAEJUR como o braço de assessoria jurídica da CONSAE devido também à crescente demanda para os serviços estritamente ligados ao trato de questões jurídicas relativas a processos em tramitação ou a ações do MEC. Tudo foi sendo criado assim, o MEC começou a exigir do mercado e para atender a essas novas necessidades, escutamos o mercado, nossos clientes e desenvolvemos os nossos produtos.

“O papel da capacitação da CONSAE é dizer o que pode e o que não pode de acordo com a lei..”

CONSAE 40: Partindo de um modelo de sala de aula com infraestrutura padrão até o ensino a distância, a CONSAE atravessou um processo de atualização que envolve tecnologia, conteúdo e metodologia. Isso influenciou, ao longo desse tempo, a aprendizagem e o aprendizado dos seus alunos. Você saberia dizer qual seria a essência da relação professor-aluno? O que o aluno aprendia antes e o que ele aprende hoje?

Abigail: A ideia foi sempre capacitar, qualificar o participante do curso. O nosso material é preparado para o cotidiano do aluno em sua prática de atividades. O papel essencial da capacitação da CONSAE e que ainda permanece vivo até os dias atuais é instrumentalizar, aconselhar sobre a legislação e a jurisprudência do ensino superior e mostrar como é possível a sua aplicação no dia a dia. Não ensinamos Administração Acadêmica, não ensinamos Direito. A CONSAE reúne as informações e aconselha as pessoas sobre as melhores práticas. O papel da capacitação da CONSAE é dizer o que pode e o que não pode de acordo com a lei. É treinamento, qualificação para o exercício profissional. Para isso, indicamos até os modelos-padrão desde editais de processo seletivo até diplomas, como forma de orientar a prática do nosso aluno.

CONSAE40: Quando o registro acadêmico passou a ser referência da sua área de atuação nas capacitações? Como foi o primeiro curso e como será o centésimo com previsão para agosto de 2016?

Abigail: Quando o professor Muriel faleceu, em setembro de 1997, nós tínhamos 25 dias para a execução do curso anual da CONSAE, naquele momento já com 90 inscritos. As apostilas estavam 90% prontas, restava apenas o tema sobre Ensino e Educação Profissional ligado às transformações pro-

vocadas pela atual LDB, editada em dezembro de 1996. Por sugestão da consultora Lília Gardenal, convidamos o professor Luis Fernando Guimarães, ex diretor do CEFET, para desenvolver esse tema. Assim, surgiu a ideia de abrir espaço para outros professores a partir da divisão do texto original do professor Muriel. A partir desse momento, os cursos de Administração Acadêmica Universitária foram realizados nesse formato, convidando parceiros para matérias e temas afins. Achávamos que alguns inscritos desistiriam, mas o número de participantes aumentou...

A partir de 1999, com a dificuldade de conseguirmos uma agenda viável para o corpo docente convidado nos anos anteriores, decidimos internamente trabalhar um programa voltado apenas para o conteúdo sobre Controle e Registro Acadêmico das IES. Nós tínhamos a experiência da consultoria e a minha própria, de secretária Acadêmica e Secretária Geral de IES, públicas e privadas.



Homenagem recebida durante o 90º Curso sobre Controle e Registro Acadêmico. Março de 2014.

Assim, surgiu o primeiro curso sobre o tema Controle e Registro Acadêmico. Atingimos o número incrível de 176 inscrições. Foi assim a estreia do CRA. De lá para cá, o conteúdo do programa é praticamente o mesmo. O original do ano de 1999 foi mantido com seus 30 itens. A cada edição, a atualização da legislação e da jurisprudência. Algumas abordagens relacionadas ao credenciamento, autorização e avaliação foram modificadas, assim como os assuntos relacionados aos tribunais. Esses temas foram divididos com os professores Roberta Muriel e Edgar Jacobs, respectivamente, que atualmente ministram cursos específicos em suas áreas.

No curso de 1997, seus amigos: Pedro Sancho, Dioval Spencer, Guido Ivan de Carvalho, Lília Gardenal, Aluísio Pimenta. Muitos mineiros: Samuel da Rocha Barros, Sami Sirihal, Maria de Lourdes, Amaro Xisto de Queiroz.

CONSAE40: Quem são e quem foram os personagens mais importantes do setor de capacitação da CONSAE?

Abigail: Antes e acima de qualquer personagem, José Muriel Cardoso. Atualmente, incluo o grupo de professores/filhos do professor, Roberta Muriel, Wille Muriel, Claiton Muriel e Tiago Muriel e o professor Edgar Gaston Jacobs.

No curso de 1997, seus amigos: Pedro Sancho, Dioval Spencer, Guido Ivan de Carvalho, Lília Gardenal, Aluísio Pimenta. Muitos mineiros: Samuel da Rocha Barros, Sami Sirihal, Maria de Lourdes, Amaro Xisto de Queiroz.

“A educação a distância e o trânsito de dados digitais vão se ampliar cada vez mais, não existe alternativa melhor, nem há

CONSAE 40: Falando sobre tecnologia, você entende o ambiente informacional da web e o uso da tecnologia como vetores da futura interface do registro acadêmico das escolas do Brasil? É possível sonhar com essa relação plena entre os dados virtuais das IES brasileiras?

Abigail: E como é! Em 2003, eu aceitei pela primeira vez o documento digital. Inclusive, em 2003, houve fatos que nos conduziram ao desenvolvimento de produtos através de clientes e formalizaram o início do atendimento da consultoria em aceitar os documentos digitais certificados.

De lá para cá, eu também percebo o avanço da educação a distância. Desde que o Prof. João Vianey nos apresentou a EAD, lidando com o videocassete e falando da sua experiência na Universidade Federal de Santa Catarina, dentro de um curso da própria CONSAE, eu costumo brincar assim: “EAD: ou as instituições fazem ou fazem; tecnologia não anda para trás”. A educação a distância e o trânsito de dados digitais vão se ampliar cada vez mais, não existe alternativa melhor, nem há caminho de volta.

Em 2007, o MEC instituiu o sistema E-MEC. E aí, nesse momento, tivemos a certeza da futura interação dos dados acadêmicos. Eu entendo isso como um horizonte aberto onde tudo é possível. O Muriel já sabia disso e tinha essa visão de tecnologia muito particular desde que ele criou o sistema de legislação chamado UNALEX, dentro da UNA, ainda quando era mantenedor daquela IES. Essa legislação indexada foi o embrião da ideia da futura enciclopédia criada entre nós e a EDITAU. A ideia da compilação dessas informações já existia na cabeça dele, naquele tempo, em fichas de papel cartonado acondicionadas em caixas acrílicas.



“UNALEX”. Acervo CONSAE 1978.

CONSAE40: A CONSAE possui uma atuação com parcerias importantes para a prestação de sua assessoria. Você poderia citar quais são esses laços que atualmente configuram o trabalho da consultoria?

Abigail: Parcerias institucionais são as empresas criadas a partir do desmembramento da CONSAE (EDITAU, CARTA CONSULTA e CONSAEJUR). Nossas parcerias de colaboração são o Escritório de Advocacia do Dr. Edgar Jacobs, o Grupo Artes em São Paulo, Faculdades Arnaldo em Belo Horizonte - para o MBA, Universidade Tiradentes. Cito também a parceria com a Oficina de Cooperación Universitaria – OCU, de Madri, na Espanha, iniciada em 2012.

CONSAE40: Para a Abigail França Ribeiro, o que seria a essência da assessoria da CONSAE?

Abigail: Hoje, Controle e Registro Acadêmico. Nós conhecemos a legislação e a jurisprudência e “ensinamos” (risos) às IES aplicar isso no seu dia a dia. Atendemos contratos relacionados ao Controle e Registro Acadêmico, Secretaria Acadêmica Digital e Secretarias Gerais. Também realizamos assessorias jurídica e contábil com demandas relacionadas ao PROUNI e FIES, através da CONSAEJUR/Jacobs Advogados Associados.

A nossa área destinada aos documentos eletrônicos e certificação digital tem crescido muito. Hoje, a nossa metodologia para a gestão da Secretaria Acadêmica Digital é tão bem aceita pela IES que ela se transfere muitas vezes para além do acadêmico. Essa certificação migra o benefício em certificar documentos digitais para outros setores da instituição.

“... a telefonista nos respondia assim: “Senhora, nós temos uma demora de seis horas para o atendimento”. Após esse período, ela nos retornava com a ligação de alguém de Brasília...”



CONSAE 40: Nesses quarenta anos de mercado, a assessoria no âmbito educacional se transformou muito devido às mudanças contextuais (legislação, políticas públicas) ou sempre existiu uma relação atemporal para com as necessidades de mercado da educação?

Abigail: Olha, as duas coisas acontecem juntas. O mundo da educação superior mudou em 1995. A expansão das escolas privadas provocou mudanças no MEC desde então. Ao mesmo tempo, a CONSAE, com o seu jeito de fazer e atender, não abandona o seu estilo de consultoria. Existe esse marco histórico, nascido a partir do Ministério da Educação, que provoca mudanças de contexto mas, ao mesmo tempo, o nosso cliente sempre precisou resolver problemas do cotidiano ligados diretamente ao nosso trabalho durante todos esses anos de relacionamento.

Consae 40: Como era prestar assessoria em 1976 e como é prestar assessoria em 2016?

Abigail: O tempo todo trabalhamos muito (risos). Dependemos das ações do MEC. Atualmente, eu brinco que ninguém tem tempo para conhecer e planejar nada e apenas apagamos incêndios. Os gestores estão preocupados em preencher os formulários do FIES, CENSO, PROUNI, ENADE. E sem a tecnologia digital seria bem pior. Às vezes, eu me pergunto como éramos capazes de realizar o nosso trabalho. Mimeografar as provas do vestibular, ser escoltada pela Polícia Militar para incinerar os originais dos rascunhos. Como era possível? Era possível porque o número de IES, cursos e alunos era infinitamente menor. E o mercado da educação era muito diferente.

Hoje, as instituições que trabalham com EAD falam sobre 20 mil vagas. As coisas vão mudando e atravessamos todo esse processo também nos adaptando.

Os controles eram manuais. Até 1990, os históricos escolares eram copiados, transcritos à mão ou datilografados. O registro acadêmico só foi informatizado a partir da segunda metade de 1990, salvo raríssimas exceções. A UFMG tinha o seu próprio centro de processamento de dados, eram salas com um arsenal de computadores que formavam paredes e corredores que, de tão grandes, nos faziam caminhar entre os equipamentos. Entrar lá, sem ser funcionário do setor, só com a autorização do reitor (risos).

Lembro-me que, no curso de 1976, o participante da Universidade Católica de Pernambuco dizia sobre informatizar o registro acadêmico e isso era quase ficção científica.

A tecnologia era braçal (risos). Quando nós precisávamos fazer uma ligação telefônica para o MEC no início da década de 1970, a telefonista nos respondia assim: “Senhora, nós temos uma demora de seis horas para o atendimento”. Após esse período, ela nos retornava com a ligação de alguém de Brasília respondendo pelo Ministério e então podíamos seguir nosso trabalho.

CONSAE 40: Quem são e quem foram os personagens mais importantes do setor de capacitação da CONSAE?

Abigail: Antes e acima de qualquer personagem, José Muriel Cardoso. No curso de 1997, seus amigos: Pedro Sancho, Dioval Spencer, Guido Ivan de Carvalho, Lília Gardenal. Sempre pessoas da confiança dele. Atualmente, incluo meu nome e também o grupo de professores/filhos do professor, Roberta Muriel, Wille Muriel, Claiton Muriel e Tiago Muriel. E, finalmente, o professor Edgar Gaston Jacobs nessa lista.

CONSAE 40: Qual é o lastro histórico considerando personagens ilustres da educação e organizações que a CONSAE capacitou?

Abigail: Nesses 40 anos? Quase todas as instituições de ensino superior: faculdades, centros e institutos privados e públicos; universidades e institutos federais, universidades privadas, outras consultorias educacionais, outras organizações que atuam com ensino superior, públicas e privadas, em todas as áreas, inclusive as áreas de saúde e jurídica, como FIOCRUZ e AGU, por exemplo. Destaco

ainda sindicatos e associações do setor, como ACAFE, AMESG, ABAMES, SINEPE-PR, SINEPE-ES, SEMESG, SINEPE-DF, AMPESC.

Participam de nossos cursos secretários e diretores acadêmicos, pró-reitores de ensino/graduação, assessores jurídicos, coordenadores de cursos, mantenedores. Até mesmo diretores financeiros e contadores, interessados na legislação sobre FIES e PROUNI, por exemplo.

CONSAE 40: A CONSAE já realizou cursos itinerantes em todos os estados brasileiros. Atualmente, ela mantém seu calendário oficial e também realiza cursos in company para os interessados em assuntos educacionais. Como isso começou e por que isso aconteceu?

Abigail: Os cursos in company aconteceram desde sempre. Em 1977, a CONSAE realizou curso na Universidade do Estado do Pará. Logo depois, na hoje Universidade Regional do Cariri – URCA, no Crato, Ceará. E depois na Universidade de Mossoró, no Rio Grande do Norte.

Em 2002, um dos nossos parceiros sugeriu que fizéssemos um curso em São Paulo. Aceitamos a sugestão e iniciamos um relacionamento itinerante com o nosso conteúdo a partir desse momento. A estrutura operacional de um escritório da CONSAE também se deslocava aos outros estados. O nosso corpo profissional seguia para oferecer atendimento e a nossa equipe era grande. Atualmente, a tecnologia nos permite realizar cursos fora de nossa sede em Belo Horizonte, com muitas facilidades.

Após São Paulo, veio a experiência na cidade de Recife. A nossa operação se instalava nos hotéis dessas cidades e, de fato, construíamos nosso espaço físico dentro dos hotéis. Desde esse tempo, fizemos cursos abertos nas capitais: Belém, São Luís, Fortaleza, Salvador, Recife, Brasília, Goiânia, São Paulo, Rio de Janeiro, Vitória, Curitiba, Florianópolis e Porto Alegre, além de Belo Horizonte, é claro. Realizamos cursos in company em Teresina, Maceió, Aracaju, São Paulo, Florianópolis, Goiânia, Vitória, Salvador, Curitiba, Palmas e Boa Vista, além de diversas outras cidades no interior do país, como Santa Maria, Cascavel, São Carlos, Imperatriz, Araputanga, Cáceres, Poconé (no Hotel SESC Pantanal).

CONSAE40: Pensando que a CONSAE fundamentalmente beneficia o maior bem de uma instituição, que é o aluno e sua relação com os processos administrativos ligados ao controle e o registro, você acredita que diretamente a assessoria contribuiu para quantas entregas de diplomas no Brasil? Seria possível mensurar esse dado de maneira aproximada?

Abigail: Não tenho como. Desde o primeiro curso, tratamos do assunto. Já realizamos 19 edições do curso específico sobre Processo de Elaboração e Registro de Certificados e Diplomas, desde 2003. A CONSAE capacitou muitos setores de emissão de diplomas. Fizemos isso tanto nessas dezenove edições quanto nas assessorias “in loco”, organizando as secretarias e os setores de emissão de diplomas. Há instituições que emitem menos de 2.000 diplomas por ano e outras mais de 10.000 e não temos controle para mensurar.

Digo que, infelizmente, muitos dos setores de registro de diplomas ainda permanecem muito burocratizados e nós ainda percebemos muita demora para entregar diplomas registrados. Pedir 8 meses

para entregar um diploma registrado é muito tempo. É preciso respeitar o fluxo desse trabalho e os problemas começam com o atraso de notas do professor. Temos o limitador da lei que obriga às IES nos anos de ENADE a colar grau até a data de 31 de agosto. As instituições muitas vezes têm que lidar com essa conjugação de fatores das próprias organizações e administração de todas as secretarias, sem contar com as instituições que passam por greves, atrasando ainda mais esse processo.

CONSAE40: Cite alguns produtos históricos que a assessoria CONSAE construiu ao longo desses anos.

Abigail: Todos os nossos produtos surgiram por demandas das consultorias. Eu costumo brincar com os assessorados e participantes de cursos, dizendo para eles que a nossa situação – da CONSAE e minha – é muito confortável: “Vocês nos pagam para aprendermos com vocês! São as dúvidas e o desconhecimento que têm da legislação, da jurisprudência, que alimentam nosso conhecimento. Atendê-los aprofunda nosso conhecimento”.

Historicamente, a própria consultoria e a assessoria. E já o Boletim, depois a Enciclopédia, o Clipping Educacional, a Revista Gestão Universitária e o MBA.

A Enciclopédia gestada já na EDITAU, assim como a Revista. Atualmente, ambas geridas pela EDITAU, assim como o Boletim, e o CLIPPING. O MBA nasceu na Carta Consulta, onde é gerido vindo de antigo projeto de especialização da CONSAE. Mas também existem outros produtos internos desenvolvidos apenas para os clientes.

Nosso modelo de regimento padrão para instituições isoladas surgiu da necessidade da criação dessas IES. Esse produto nasceu na década de 1980 e historicamente ele vem adaptando e atualizando versões junto aos clientes. Nosso pessoal de TI sugere que façamos uma reformulação nesse produto. Atualmente, o fluxo de documentos e procedimentos de processos e documentos pode ser alterado com o auxílio da tecnologia.

“Amigos aos montões (risos), do Oiapoque ao Chuí, de Natal a Porto Velho. E amigo é uma coisa boa.”

CONSAE40: Qual é o perfil e o comportamento do assessorado? A CONSAE fez vários amigos e parceiros durante esses últimos anos?

Abigail: Amigos aos montões (risos), do Oiapoque ao Chuí, de Natal a Porto Velho. E amigo é uma coisa boa “Abigail, vou a Belo Horizonte e podemos conversar um pouco. Vamos almoçar juntos?”. Isso é ótimo.

Existem os clientes que nós vimos crescer junto conosco, preparando e profissionalizando sua instituição. Buscam a excelência em tudo o que fazem, isso também dá orgulho. Eles até ligam para pedir indicação de um curso, se ele pode ser bom ou não, eles ouvem nossos conselhos diversos. So-

mos totalmente abertos a esse tipo de comportamento entre nós e clientes e formalmente nós indicamos a eles a importância de consultar e ouvir até outras consultorias. Eu sempre falo sobre minha experiência aos clientes e ao mesmo tempo deixo sempre claro que a colaboração é algo formidável, uma das melhores coisas do mundo.

Na Universidade de Alcalá, eu estive na sala onde os Reis de Espanha receberam Cristóvão Colombo antes da sua partida para a descoberta do Novo Mundo. Isso aconteceu há quase 530 anos. Eu tenho problemas com a Educação no Brasil? Tenho! Mas nós só temos 500 anos (risos), não temos todas as respostas e eu quero mais 3 ou 4 mil anos para chegar onde eu quero (risos).

Temos também clientes que nos ajudam com as experiências próprias, que são exemplos de soluções e maneiras de aprender a partir das suas próprias realizações.

Atendo muitos clientes que também gostam de conversar simplesmente. Já convidei clientes para o casamento de filho. E fui convidada para casamentos de filhos de clientes.

Há algumas curiosidades incríveis, como cliente de instituição que durante 20 anos recebeu nossas orientações apenas pelo telefone, FAX, Correios. Nós éramos uma voz, letras. Nosso encontro se deu num curso in company realizado pela CONSAE e foi uma experiência muito boa. A secretária, por exemplo, já havia me presenteado com flores no nascimento do meu primeiro filho, sem nos conhecermos.

Uma das Autarquias Municipais do Estado de Pernambuco foi um cliente também curioso. Nas épocas do provão, recebia nosso telefonema a partir do orelhão (telefone público) da cidade, orientando sobre como fazer a inscrição dos alunos sem o uso do disquete (risos).

CONSAE40: Com os cursos presenciais itinerantes, a CONSAE chegou a que lugar marcante com a sua capacitação?

Abigail: Estar em qualquer cidade do Brasil é sempre uma experiência marcante. Cada uma tem suas especificidades, seus encantos. Estar em Macapá e sobre o rio Amazonas foi muito emocionante. Estar na Universidade Federal de São Carlos foi estimulante. Reconhecer Belém do Pará em 2004 foi também muito emocionante. A Universidade do Pará é fantástica pela sensação de integração com a natureza que ela propõe. Em Araputanga, uma cidade de 16 mil habitantes a 345 km de Cuiabá, conhecer uma instituição privada criada por um padre é indescritível.

Geralmente ver os lugares, conhecer pessoalmente a instituição e conversar com as pessoas é maravilhoso. Viver a experiência da diversidade desses contextos é muito gratificante. Estar numa organização multi campi, como o Instituto Federal Farroupilha, em Santa Maria, e conhecer a estruturação de suas unidades em localidades diferentes no Estado do Rio Grande do Sul. Em Diamantina – um presépio, ver o crescimento da Universidade Federal. A biblioteca da Universidade Veiga de Almeida e seu trabalho de acesso ao seu conteúdo, a biblioteca do Centro Universitário Senac de São Paulo e seu acervo único. A UNIFOR, em Fortaleza, é uma experiência de inclusão da arte nos jardins da Universidade. A Bahiana da Saúde, das mangas e das peças teatrais! A UNIT, em Aracaju, e o seu

piano de calda na entrada do prédio. A UDESC e o SENAI, em Florianópolis, a UNEMAT, em Cáceres: vale a experiência.

Ministrar os cursos a convite de agremiações como SEMESG, ACAFE, AMPESC, SINEPE/PR, SINEPER/PR, SINDEPES/DF, ABAMES, SINEPE/ES é gratificante.

Os cursos nos levaram às capitais e ao interior – pequenas e grandes cidades. Estar em São Luís, Teresina, Mossoró, Maceió, Recife, Palmas, Boa Vista e Campo Grande, conhecer instituições públicas e privadas – um show.

A consultoria levou a CONSAE a Manaus, Rio Branco, Campina Grande - e Poconé. Há convite para



curso em Porto Velho e eu quero ainda trabalhar em João Pessoa e Natal. Mas curso na costa brasileira, em transatlântico...só a CONSAE!

CONSAE40: Imagine: se fosse possível, quais seriam os grandes professores que a CONSAE gostaria de colocar dentro da sua própria sala de aula?

Abigail: José Muriel Cardoso sempre. Com certeza a Roberta, o Wille, o Tiago, o Claiton e o Edgar. E entre os que já se foram, Guido Ivan de Carvalho e Aluísio Pimenta; Manoel Agostinho e Édson Velano. Convidaria os professores Carlos Roberto Jamil Cury e Francisco Aparecido Cordão. Pedro Sancho e Dioval Spencer Holanda Barros, especialistas em Direito Educacional, parceiros de muitos

anos. O Carlos Monteiro. O Aloísio (UFPA), o Nilton (UFMS), o Flores (UFMSM) e a Rosely (UFSCar) – colegas/alunos. Sei lá, tem tanta gente. Essa lista talvez seja a necessidade pessoal, e o desejo de unir o conteúdo do programa dos cursos de capacitação da CONSAE a esse time inacreditável de professores e pessoas envolvidas com o ensino superior.

CONSAE40: Nesses 40 anos de capacitação, o que você aprendeu com a própria CONSAE?

Abigail: Uma das coisas importantes que aprendi foi não fazer críticas aos administradores. No meio educacional, as ações de gerência são limitadas e minha análise ficou cuidadosa para avaliar a tomada de decisão desses gestores de instituições de ensino. É preciso conhecer a realidade.

Esses 40 anos também afirmaram que há muitas profissões dignas no mundo, como jardineiro, florista, gari, advogado, agrônomo, enfermeiro. Mas nada é tão reconfortante e prazeroso quanto um bom professor numa sala de aula. O ensino tem uma “multiplicação geométrica”. E me lembro do primeiro artigo da LDB, que diz que a educação é todo o conhecimento que o cidadão adquire na escola, em casa, no trabalho, na família e na sociedade civil organizada. Todos aprendem e ensinam.

Abigail França Ribeiro

40

QUARENTA

ANOS DE ASSUNTOS EDUCACIONAIS

Projeto Editorial: CONSAE e martinscardoso
Grupo Gestor: Abigail França Ribeiro, Tiago Muriel, Carolina Muriel, André Martins Cardoso e Leonardo Martins Cardoso.**Colaboradores:** Carlos Magno Taborda, Filipa Alves Oliveira, Heitor Baltazar, Bruno Fraga e Beatriz Ribeiro.**Fotografia:** Daniel Magalhães e martinscardoso.
Iconografia: Acervo CONSAE. **Parceiros:** CONSAEjur, Carta Consulta, EdiTAU, Revista Gestão Universitária e Clipping Educacional.
Copyright: CONSAE - Consultoria em Assuntos Educacionais. 2015-2016.